

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Formação inicial e continuada de  
**PROFESSORES**  
e a identidade docente



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Formação inicial e continuada de  
**PROFESSORES**  
e a identidade docente



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0104-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.049222906>

1. Professores - Formação. I. Willian Douglas Guilherme (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente” traz uma coleção de onze artigos subdivididos em dois grupos.

O primeiro grupo debate diretamente a questão da formação de professores no contexto da formação inicial e continuada, dialogando com a prática cotidiana e dos saberes docentes que envolvem a prática da profissão.

O segundo grupo, vai de encontro com a identidade docente, não abandonando o contexto da sua formação e continuada, reúne estudos em torno da vivência docente, da psicanálise, do brincar e dos riscos do processo de ensino e aprendizagem.

São discussões fundamentais para quem busca conhecimento e entendimento no contexto da formação inicial e continuada de professores, na direção de uma identidade profissional docente.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme




## SUMÁRIO

### PARTE I

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Giácomo Romanini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229061>

#### **CAPÍTULO 2..... 9**


FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA DELIBERAÇÃO CEE/SP 111/2012: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Cláudio Rodrigues da Silva

Agnes Iara Domingos Moraes

Julio Cesar Torres

Maria Denise Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229062>

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS DA PRÁTICA COTIDIANA

Aline da Silva Xavier Magela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229063>

#### **CAPÍTULO 4..... 35**

INSERÇÃO DE PROFESSORES NA CARREIRA DOCENTE: O OLHAR DA LITERATURA DA ÁREA SOBRE O TEMA

Ginaldo Cardoso de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229064>

#### **CAPÍTULO 5..... 49**


A FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Deize Heloiza Silva Degrande

Ana Paula Mendes da Silva

Juliana Antoniassi Moreno

Joselene Maria Mangureira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229065>

### PARTE II






#### **CAPÍTULO 6..... 61**

INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE BIOLOGIA

Benilson Silva Rodrigues

Edna dos Santos Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229066>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>67</b>
PRODUÇÕES ACADÊMICAS APRESENTADAS NA ANPED E NO GRUPECI SOBRE O PROINFANTIL	
Isabel Cristina de Jesus Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229067">https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229067</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>79</b>
PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: INTERSECÇÕES SOBRE UMA POSSIVEL ARTICULAÇÃO	
Adriana de Oliveira Limas Cardozo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229068">https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229068</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>87</b>
EXPERIENCIANDO A VIVÊNCIA DA BRINCADEIRA E DO BRINQUEDO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lisaura Maria Beltrame	
Tamires Rodrigues	
Francieli Petry Rodrigues Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229069">https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229069</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>96</b>
DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO TEÓRICA E ASPECTOS PRÁTICOS	
Aline Pinto Amorim	
Larissy Alves Cotonhoto	
Mariella Berger Andrade	
Vanessa Battestin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290610">https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290610</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>108</b>
O DOCENTE SOB FOGO CRUZADO: OS INCIDENTES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Antônio Oscar Santos Góes	
Alfredo Dib Abdul Nour	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290611">https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290611</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>118</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>119</b>

## EXPERIENCIANDO A VIVÊNCIA DA BRINCADEIRA E DO BRINQUEDO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/06/2022

### **Lisaura Maria Beltrame**

Doutora em Educação pela UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). Professora da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul). Pesquisadora na área das Infâncias, Educação Infantil, brincades e brincadeira de faz de conta na perspectiva histórico-cultural

### **Tamires Rodrigues**

Mestranda em Educação, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul)

### **Francieli Petry Rodrigues Pereira**

Mestranda em Educação, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul)

**RESUMO:** Este artigo parte das reflexões que emergem das práticas que desenvolvemos, pautadas na problematização que decorre de um certo estatismo da criança em relação ao movimento do brincar em decorrência do seu longo período de permanência em casa e de sua aproximação dos aparelhos audiovisuais, objetivando refletir sobre esse momento de fragilidade da educação infantil, das infâncias e crianças que emergiu no contexto educacional com maior ênfase em decorrência da pandemia reafirmando a importância do brincar, do brinquedo, do imaginário, e das vivências e experiências infantis, para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Tendo como princípios teóricos e metodológicos autores como Vigotski (1993, 2021), Leontiev

(2010), Martins (2011), Mukhina (1995) entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Brincadeira. Brinquedo.

**ABSTRACT:** This article starts of reflections that emerge from practices we develop, based on the problematization that elapses of a certain statism of the child in relation to the movement of play due to their the long period of stay at home and approximation of audiovisual devices, aiming to reflect on this moment of fragility of early childhood education, of the childhoods and children that emerged in the educational context with greater emphasis because of the pandemic, reaffirming the importance of play, toy, imaginary and children's experiences, for the child's learning and development process. Having as theoretical and methodological principles authors like Vigotski (2021), Leontiev (2010) among others.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo relatar práticas educativas realizadas em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) de Chapecó/SC, ressaltando a importância do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na faixa etária de oito meses a quatro anos de idade. As vivências, experiências e observações que dão origem aos questionamentos deste trabalho, surgem da atuação da professora corregente neste CEIM, assim, as atividades, observações e

experiências que dão ênfase a nossas discussões estão intrinsecamente ligadas às ações educativas que transpassam o planejamento e fixam-se na necessidade inerente que brota do diálogo que se estabelece entre os professores que em conjunto pensam as ações ligadas ao processo de aprender interdisciplinar das crianças neste espaço educacional.

Partindo da necessidade causada pelo longo período de afastamento das crianças do CEIM, em decorrência do COVID- 19, percebemos enquanto grupo de professores que, a criança que voltará aos espaços educacionais, havia desfeito um grande elo com o brincar e suas especificidades. Chegando até nós como uma criança da nova era tecnológica, mais ligada a computadores e telas do que com a interação com os outros e a sua rica e fantástica experiência do brincar, de imaginar do envolver-se ao movimento curioso de explorar diferentes ambientes, objetos e sensações.

Assim, tendo percepção de que o isolamento da criança dos momentos de interação que os Centros de Educação Infantil proporciona, através dos diferentes "brincares", nosso objetivo nestas ações, a partir das práticas que desenvolvemos, pautadas na problematização que decorre de um certo estatismo da criança em relação ao movimento do brincar em decorrência do seu longo período de permanência em casa e de sua aproximação os aparelhos audiovisuais, é usar deste momento de fragilidade da infância que emergiu no contexto educacional com maior ênfase em decorrência da pandemia para reafirmar a importância e o resgate do brincar, do imaginário e do brinquedo como objeto concreto contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Este pensar coletivo neste espaço educacional, e o diálogo que se estende em relação às novas necessidades que percebemos nas crianças, foi ganhando força quando identificamos, a partir dos diálogos, que foram ganhando forma nos momentos de organização do planejamento educacional, e quando nos reunimos para a realização do trabalho interdisciplinar entre os professores responsáveis pelas respectivas turmas (Regente, <sup>1</sup>Corregente e Educação Física), bem como no apontamento das questões observadas junto a turma de crianças, durante essa troca de informações, observações. Revela-se claramente o surgimento da temática a ser desenvolvida, a partir dos olhares, da necessidade/interesse, da curiosidade indicada pela turma de crianças aqui mencionadas.

O plano docente estava terminando e novamente sentimos a necessidade de dialogar sobre qual a temática havia se revelado durante as observações, nesse contexto evidenciou-se o envolvimento das crianças nas mais diversas brincadeiras que ocorrem dentro e fora da sala de aula, como os momentos de brincar com utensílios domésticos (panelas, talheres, copos, etc); massa de modelar; jogos de montar. Observamos a necessidade de oportunizar um tempo maior para as crianças explorarem os momentos, as brincadeiras as quais estavam envolvidos.

Nesse contexto, decidimos elaborar o plano docente com a temática, brinquedos

---

<sup>1</sup> Professora corregente são as responsáveis pelas ações educativas, desenvolvendo junto com as crianças as diversas ações (diferentes linguagens: musicais, artísticas... ).

e brincadeiras para trabalhar com as 22 crianças desta turma. A partir dessa temática os professores planejaram suas ações pedagógicas, mas salientamos que nesse relato nos deteremos somente a ação pedagógica da professora Corregente.

## **PAPEL DA BRINCADEIRA E DO BRINQUEDO NA SOCIEDADE, NA EDUCAÇÃO E NA VIDA DA CRIANÇA**

Iniciamos abrindo um parênteses para fazer uma crítica a questão do consumismo, estendendo suas garras, também no mundo infantil, através dos brinquedos. A forma ‘como’, ‘com quê’ e ‘com quem’ brincamos é muito importante na formação de nossas relações interpessoais, atitudes, habilidades e interpretação do brinquedo, este entendido como objeto em si de jogar. Objeto além do consumo.

Sabemos que o brinquedo é visto como manifestação concreta de dominação, é um instrumento para se captar aspectos do modo pelo qual a sociedade é pensada, produzida, figurada e representada simbolicamente. Através dele acredita-se ser possível fazer uma reflexão crítica sobre a formação social da criança, permitindo a discussão de como essa sociedade trabalha, forma, educa e adentra as crianças.

O brinquedo não está apenas ligado ao consumo, mas também ao controle da consciência das crianças que encontram nestes objetos um meio pelo qual externam sua inventiva para lidar com o mundo a seu modo. Alguns brinquedos dispensam companheiros e, às vezes, até a participação mais efetiva de seu proprietário, pois certos brinquedos podem até jogar sozinhos, como por exemplo, os brinquedos industrializados e com pilha, basta ligar e começar a funcionar. Acabam funcionando como máquinas adestradoras de crianças, nelas desenvolvendo apenas reflexos bem treinados e rápidos, eficientes em situações repetitivas, semelhantes àqueles desejáveis nas “linhas de produção”.

Embora perfeitos em sua estrutura miniaturizada e na riqueza de detalhes, muitos dos atuais brinquedos importados tiram da criança a alegria da descoberta e da recriação. Seguindo as instruções que os acompanham, apertando controles remotos, repetindo enredos de filmes ou as tramas dos quadrinhos que os inspiram, resta à criança fazer com o brinquedo o que seus produtores estabeleceram.

Não queremos dizer com isso, evidentemente, que todas as crianças estão fadadas a ser defensoras da ideologia dominante ou ser por ela manipuladas só porque nas suas horas de lazer se viram às voltas com objetos do tipo que acabamos de analisar. Mesmo porque há alguns que nem sequer gostam deles e outros que nem os podem adquirir, mas analisar que são também ideológicos.

Na verdade, quando se trata de seres humanos, cada um é um e ele só, reagindo particularmente de uma ou outra forma às experiências pelas quais passa na vida. Além disso existe a influência da família, de outros adultos, da escola e de todo um mundo concreto à sua volta, lhe proporcionando vivências muito diferentes daquelas do mundo

da ficção.

Neste sentido, fechando os parênteses, e para contrapor a essa cultura do consumismo, do brinquedo pronto, apenas industrializado e para incentivar a construção, produção dos brinquedos pela própria criança é que realizamos as ações educativas abaixo relatadas. A criança precisa viver as mais ricas experiências do brincar participando na construção de seus próprios brinquedos, assim surge a defesa desta autoras, dos brinquedos artesanais e não somente industrializados, bem como o resgate dos brinquedos e brincadeiras folclóricas e antigas.

Segundo a teoria histórico-cultural defendida por Vigotski (2021) e seus seguidores a brincadeira é a atividade que mais contribui para o processo de humanização da criança. Portanto, o ato de brincar é indispensável para a criança se firmar como indivíduo, mas no ambiente educativo só será possível se houver intencionalidade, atividades pensadas e direcionadas para cada período da vida da criança. Porém, essas atividades têm que ter sentido para envolver a criança.

Para Vigotski (2021) a criança em idade pré-escolar satisfaz certas necessidades, certos impulsos através da brincadeira de faz de conta. Esta oportuniza a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente realizáveis. Por exemplo, se uma criança de 4 anos quer dirigir um carro e não pode realizar imediatamente, então brinca que está dirigindo e assim para Vigotski (2021) acontece o amadurecimento de necessidades não-realizáveis imediatamente.

Para Leontiev (2010), a brincadeira infantil consiste em uma atividade caracteristicamente humana e social, a brincadeira da criança não é instintiva, mas sim objetiva, e tem como referência sua percepção do mundo, dos objetos e símbolos humanos, os quais determinam a forma e o próprio conteúdo de seu brincar.

Vigotsky (1993) menciona que os motivos que levam a criança a brincar são os mesmos da atividade criadora, sendo que a criança tem necessidades e anseios, e ao brincar de faz de conta liberta-se das tensões. A brincadeira faz de conta com que a criança experimente situações novas e o brincar ganha diferentes significados. Ao brincar, a criança cria situações de seu cotidiano e do meio ao qual está inserida, dando novos significados.

Para Vigotski (2021) a brincadeira não pode ser concebida apenas como algo que traz satisfação à criança. Em alguns momentos a brincadeira é motivo de frustração e desprazer para a criança, mas nem por isso deixa de brincar. Vigotski (2021) acrescenta que “a definição da brincadeira pelo princípio de satisfação, é claro, não pode ser considerada correta” (p. 210).

Tomando como base os estudos de Mukhina (1995) podemos afirmar que na brincadeira de faz de conta a reprodução das ações com os objetos passa a segundo plano, enquanto avança para primeiro lugar a reprodução das relações sociais e laborais. Desta forma, a criança satisfaz sua necessidade básica de comunicar-se e conviver com o adulto. As premissas para o brincar são realizadas dentro da atividade objetiva. Essas

primeiras relações da criança com o mundo são com objetos especiais: os brinquedos. Já no começo da primeira infância a criança em sua atividade conjunta com o adulto assimila certas ações com os brinquedos que depois reproduz de forma autônoma. Essas ações geralmente se chamam brincadeira de faz de conta.

Segundo Martins (2011), a brincadeira é a principal atividade geradora do desenvolvimento psíquico do indivíduo na idade pré-escolar. É a fase da vida da criança onde ocorrem as maiores e importantes mudanças no desenvolvimento psíquico, preparando para uma transição a um novo e superior nível do desenvolvimento. Pois desenvolve no indivíduo aptidões e faculdades, físicas e psíquicas, que são pré-requisitos para o desenvolvimento do gênero humano, da humanidade.

Sendo assim precisamos ter clareza que a criança que brinca, envolve-se constantemente no mundo do trabalho, da cultura, da amizade, através de representações e experiências. A brincadeira é um momento em que a criança faz construções imaginárias para solucionar seus conflitos, por isso, ela deve ser entendida como atividade fundamental da infância. Ao brincar, a criança experimenta, a partir dos momentos de imitação e da imaginação, outras formas de ser e de pensar, manipulando o sentido das palavras e da realidade tendo consciência de que é uma representação.

## DESENVOLVIMENTO

Após um diálogo com as crianças questionamos com estas sobre quais brincadeiras conheciam? Quais brincavam em casa? Com quem brincavam em casa? Quais mais gostaram?

Foi questionado também sobre os brinquedos e então perguntamos: - Quais brinquedos mais gostavam de brincar no <sup>2</sup>CEIM? Quais brincavam em casa? ...entre outras perguntas surgidas no momento junto às crianças com o intuito de conhecer mais sobre as crianças e suas preferências, seus conhecimentos sobre a temática em questão.

Como a professora corregente objetiva trabalhar as diferentes linguagens, resgatando assim a linguagem artística, oportunizando às crianças o conhecimento e o acesso às obras apresentando duas obras de arte do artista Ivan Cruz o qual retrata crianças brincando nas mais diversas formas juntamente com seus brinquedos. As obras escolhidas foram "Avião de papel" e "Barquinho de papel".

De acordo com o site Ivan Cruz, este é um artista Carioca de Niterói, o mesmo relata que quando criança brincava pelas ruas de seu bairro, embora seja amante das artes, formou-se em Direito, mas não se desligou das pinturas. Nos anos 60 frequenta a Sociedade Brasileira de Belas e em 1986 passa a dedicar-se integralmente às suas produções artísticas.

Com o projeto de temática brinquedo e brincadeiras, oportunizamos as crianças

---

<sup>2</sup> CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal)

o acesso a linguagem da arte, bem como o conhecer de duas obras de arte do artista em questão através das obras: "Barquinho de papel" e "Avião de papel". A partir das obras que retratam brincadeiras e brinquedos infantis propomos às crianças realizarem a dobradura do avião e brincamos na área externa do CEIM e em outro momento realizamos o barquinho exploramos a brincadeira na área externa com recipientes com água. Essas ações educativas foram exploradas por crianças de dois a quatro anos de idade. Com essas, também brincamos com pião, que se revelou novidade por parte das crianças que não conheciam esse brinquedo, foi um momento de envolvimento e empolgação e de muitíssima diversão.

A mesma temática foi abordada com as crianças de oito meses a dois anos de idade, com um olhar mais voltado a experienciar, explorar. Nesta foi proposto que as crianças explorarem, brincassem, manipulem papel higiênico. Foi um momento muito rico, as crianças amaram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As obras foram apresentadas às crianças, por meio de diálogo e problematizações. No primeiro momento iniciamos com a obra avião de papel, após ser apresentada realizamos diálogo com as mesmas, relatando sobre o autor e a obra em questão. Posteriormente, foi proposto realizarmos o avião, a proposta foi tentadora e a resposta foi unânime. "- Sim!" A partir da concordância e envolvimento das crianças foi entregue a estas uma folha A4 na cor azul e proposto que desenhassem a partir de tema livre. Logo após, construíram a dobradura do avião.

As crianças estavam ansiosas, de tão felizes, no processo de construção do avião, mesmo assim, iniciamos a dobradura com calma repetindo as sequências, mediando em todos os momentos. Quando o avião ficou pronto ficaram encantados, já começaram a lançar os aviões dentro da sala, explorando possibilidades e demonstrando muita alegria e envolvimento na brincadeira.

Todas foram convidadas a brincar com o brinquedo, na área externa da instituição nesse dia, o clima estava propício, tinha vento e auxiliou na brincadeira, os aviões voavam pelo espaço próximo, eram muitos sorrisos, muita diversão e assim conheceram mais uma possibilidade de brincar e ampliar a imaginar, brincar e brincar.





Fonte: Elaborada pelas autoras

Em outro momento exploramos a segunda obra do artista Ivan Cruz, iniciando novamente pela apresentação da obra, questionamentos, diálogo sobre esta. Posteriormente, contou-se a história "A folha que queria virar um banquinho", conforme a história era narrada as dobraduras eram realizadas, uma cabana, um chapéu e quando chegou chapéu queriam pôr em suas cabeças para brincar. Então, dialogamos que ouviríamos a história e posteriormente foi proposto realizar a dobradura do chapéu e do barquinho, todas concordaram, e assim iniciamos com muita magia o processo da dobradura. Nós professoras, através do papel de mediadores, assim realizamos auxiliando em todos os passos, porém nesta dobradura, por ser mais complexa, estas apresentaram mais dificuldades, mas no final deu tudo certo, pois foram desafiadas a todo momento e adoraram. Após a conclusão da dobradura os barquinhos já iniciaram a navegação nos mares e nos rios. "- Cuidado com o tubarão barquinho!" Para encerramento da proposta, os convidamos a nos deslocarmos à área externa com recipiente com água e colocaram os barquinhos para navegar.

Esse momento foi incrível para as crianças, deram asas à sua imaginação. Estas relataram "- Olha o tubarão!" "- É um jacaré!" "- Prof. meu barquinho vai nadar!" cenários em rios, mares, com tubarões, jacarés e acidentes entre seus barcos, foi um momento de alegria, interação, magia, envolvimento de todas e de muito encantamento

A ação educativa realizada com as crianças de oito meses a dois anos de idade, foi maravilhosa, disponibilizamos papel higiênico a estas para que explorassem as mais diversas possibilidades de desenrolar, rasgar, etc. Quando pegaram na mão, algumas começaram a rasgar e rir. Uma criança nos chamou atenção, ela rasgou um pequeno pedaço e se dirigiu a um colega menor e realizou a ação de limpar o nariz deste. Logo após, se dirigiu a mais duas crianças, ainda menores, que estavam no bebê conforto, e realizou a mesma ação retornando até uma das professoras balbuciando e realizando a mesma ação, reproduzindo uma ação que ocorre cotidianamente em sala quando a professora constantemente limpa o nariz destas.

Após a ação de limpar o nariz, ela pegou outro pedaço de papel higiênico e foi até um colega que estava no bebê conforto e "limpou" a sola do calçado. Depois disso, ela

observou os demais colegas e começou a explorar, rasgar, desenrolar e jogar pedaços para o alto. Foi um momento incrível para as crianças. Estas adoraram, se envolveram e se divertiram com a ação proposta.



Fonte: Elaborada pelas autoras

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas com as crianças, consideramos que, como professoras, devemos primar por uma educação com cunho voltado para o desenvolvimento dos princípios humanos. A prática educativa deve partir da infância, das crianças como cidadã de direitos e protagonistas do processo educativo. A ludicidade, como princípio, o acesso às diferentes linguagens infantis, inclusive a linguagem do brincar e do brinquedo, devem estar sempre presente nas ações educativas propostas por estas. A infância é aqui e agora, e o CEIM não deve preparar para o futuro, e sim permitir que a criança viva o presente, vivam em plenitude sua infância, que sejam crianças, em suas especificidades e particularidades infantis.

Esta experiência nos fez refletir o quanto o brincar envolve magia, interesse, encantamento nas crianças, além de ser atividade-guia como nos diz Vigotski (2021) atividade esta que promove o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

Imagem barquinho de papel: <http://artistasdobrasil.com/2018/09/11/ivan-cruz-barquinho-de-papel-i/>. Acesso em, 16/09/2021 às 23:15H.

Imagem Avião de papel, disponível em: <https://aulasdeartes.com.br/4o-e-5oano-brincando-com-ivan-cruz/>. Acesso em 16/09/2021 às 23: 22h.

Site Ivan Cruz: <https://www.ivancruz.com.br/sobre>. Acesso em 18/09/2021 as 08:00h.

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. Tradução Maria da Pena Villalobo. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 249 p. Tese (Livre-docência em Psicologia da Educação), Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas – Tomo II – Pensamiento y lenguaje**. Madrid: Aprendizaje Visor, 1993.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L.S. Vigotski**: organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações 3, 4, 7, 20, 24, 28, 31, 32, 43, 51, 52, 53, 56, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116

Alunos 4, 14, 15, 16, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 43, 45, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 97, 101, 104, 110, 113, 115

Aprendizagem 2, 4, 13, 18, 27, 30, 31, 37, 43, 45, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 75, 77, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Aula 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 112, 113, 114, 115, 116

### B

Brasil 1, 2, 6, 8, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 41, 42, 46, 47, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 77, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Brincadeira 87, 89, 90, 91, 92, 94

Brincar 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Brinquedos 88, 89, 90, 91, 92

### C

Carreira 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 73, 76

Conhecimento 4, 13, 14, 17, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 38, 42, 43, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 64, 66, 69, 72, 81, 82, 91, 100, 104, 109, 112, 113, 116

Continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 56, 60, 66, 101, 105, 107

Criança (s) 4, 6, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Curso (s) 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 38, 41, 43, 44, 48, 54, 68, 69, 73, 74, 75, 81, 85, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 117

### D

Deliberação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21

Discurso 6, 32, 39, 40, 46, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 112

Distância 2, 5, 6, 7, 8, 19, 44, 68, 75, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107

Docente 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 88, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

### E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68,

69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Ensino 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 28, 29, 31, 33, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 77, 82, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Escola 2, 5, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 81, 82, 89, 112

Escolar 8, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 90, 91, 94, 95, 112

Estado 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 25, 35, 71, 110, 112

Estudantes 12, 15, 16, 18, 36, 56, 57, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 110

## **F**

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 112, 114

Formação continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 60, 66, 105, 107

Formação inicial 1, 5, 7, 8, 9, 14, 16, 35, 36, 38, 41, 44, 45, 49, 51, 54, 56, 101

## **I**

Incidentes 108, 110, 112, 114, 115, 116

Inclusão 20, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 107

Infantil 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 94

Iniciantes 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59

Inserção 4, 16, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

## **M**

Mediador 4, 28, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

## **N**

Nacional 18, 19, 47, 66, 68, 77, 106

## **P**

Pesquisa 7, 9, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 108, 111, 113, 116, 118

Políticas 1, 2, 8, 13, 15, 16, 18, 20, 29, 36, 45, 47, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 97

Prática 5, 6, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 83, 94, 96, 98, 101, 102, 105, 106, 113, 116

Processo 3, 4, 6, 22, 23, 24, 27, 31, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 50, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 73, 74, 84, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Professor 1, 4, 5, 6, 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 99, 102, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Profissional 1, 3, 5, 6, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 96, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117

Programa 26, 50, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 98

Psicanálise 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

## **S**

Saberes 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 99, 100

Sala 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 92, 93, 102, 104, 112, 113, 114, 115, 116

Sociedade 8, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 72, 74, 89, 91, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117

## **T**

Teaching 22, 35, 49, 50, 61, 62, 67, 109, 117





Trabalho 2, 3, 4, 7, 13, 14, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 91, 98, 100, 107, 111, 112, 114, 115, 116

## **U**

Universidade 9, 35, 38, 45, 47, 48, 59, 60, 67, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 98, 106, 108, 112, 115, 117, 118

## **V**

Visão 5, 8, 27, 30, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 100

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Formação inicial e continuada de





# PROFESSORES

e a identidade docente



 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Formação inicial e continuada de

# PROFESSORES

e a identidade docente



  
Ano 2022